

**Patrick de Oliveira Almeida**  
Universidade Federal do Cariri

## Aparência Clássica, Recalque e Idealização na reflexão estética de Hegel

Ao expor a “forma significativa” clássica, em sua Estética, Hegel a entende como produto de uma caracterização idealizadora, cuja coesão e unidade são dadas pela assunção de traços condizentes a uma “particularidade abstrata”, a qual estrutura uma aparência em que está ausente uma particularidade real, cuja interveniência dissolveria a harmonia e a imperturbabilidade dessa aparência. A partir das noções psicanalíticas de recalque e de idealização, propomos oferecer uma chave de leitura para desvelar nessa aparência estética clássica a face arcaizante que se mascara sob a presunção de idealidade e de substancialidade. A essa composição idealizada estão vinculadas tanto uma corporeidade irreal-fantasmática como uma eticidade sublimada, isto é, concretamente limitada. A relevância dessa perspectiva de leitura reside não somente no fato de que ela permite extrair as implicações histórico-sociais mais concretas que estão recobertas na idealização, mas também porque ela torna compreensível de que modo tal idealidade da aparência estética permanece impregnando, *mutatis mutandi*, o ponto de vista de Hegel concernente à arte moderna, especialmente com respeito ao seu recuo ou recalitrância diante das expressões humorísticas de seu tempo, justamente ali onde a particularidade abstrata poderia dar lugar à singularidade como momento necessário ao acabamento, no duplo sentido, da aparência da arte.

---